
 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 1 de 20</b>

**LABORATORIO DE CITOPATOLOGIA E ANATOMIA PATOLOGICA ANNALAB LTDA**

**MANUAL DE EXAMES**

**COPIA CONTROLADA**

**CURITIBA  
JANEIRO/2011**


 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 2 de 20</b>

## SUMÁRIO

<b>1. HISTÓRICO DE REVISÕES.....</b>	<b>4</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
2.1 EMPRESA.....	5
2.1.1 Missão.....	5
2.1.2 Política da Qualidade.....	5
2.1.3 Valores.....	5
<b>3. DESCRIÇÃO.....</b>	<b>6</b>
3.1 EXAMES REALIZADOS.....	6
3.2 ANATOMO PATOLÓGICO OU HISTOLÓGICO.....	6
3.2.1 Instruções de procedimento.....	6
3.2.2 Preparação do tecido.....	6
3.2.3 Sinonímia.....	7
3.2.4 Condição.....	7
3.2.5 Interpretação.....	7
3.2.6 Principais aplicações clínicas.....	7
3.3. CITOLOGIA ONCÓTICA CÉRVICO VAGINAL (TESTE DE PAPANICOLAOU).....	8
3.3.1 Causas ANC.....	8
3.3.2 Instruções para uso e envio de material destinado a estudo citológico.....	8
3.3.3 Sinonímia.....	8
3.3.4 Condição.....	9
3.3.5 Instrução.....	9
3.3.6 Interpretação.....	9
3.3.7 Principais aplicações clínicas.....	10
3.4 CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO.....	10
3.4.1 Sinonímia.....	10
3.4.2 Condição.....	10
3.4.3 Interpretação.....	11
3.4.4 Principais aplicações clínicas.....	11
3.5 CITOLOGIA HORMONAL SIMPLES.....	11
3.5.1 Sinonímia.....	11
3.5.2 Condição.....	11
3.5.3 Instrução.....	12
3.5.4 Interpretação.....	12
3.5.5 Principais aplicações clínicas.....	12
3.6 CITOLOGIA ONCÓTICA DE LÍQUIDOS - GERAL.....	13
3.6.1 Sinonímia.....	13
3.6.2 Condição.....	13
3.6.3 Instrução.....	13
3.6.4 Interpretação.....	13
3.6.5 Principais aplicações clínicas.....	13
3.7 PUNÇÃO DE LÍQUIDOS.....	14
3.7.1 Sinonímia.....	14
3.7.2 Condição.....	14
3.7.3 Instrução.....	14
3.7.4 Interpretação.....	14
3.7.5 Principais aplicações clínicas.....	15

3.8 CITOLOGIA ONCÓTICA URINÁRIA .....	15
3.8.1 <i>Sinonímia</i> .....	15
3.8.2 <i>Condição</i> .....	15
3.8.3 <i>Instrução</i> .....	15
3.8.4 <i>Interpretação</i> .....	15
3.8.5 <i>Principais aplicações clínicas</i> .....	16
3.9 CITOLOGIA DE ESCARRO .....	16
3.9.1 <i>Sinonímia</i> .....	16
3.9.2 <i>Condição</i> .....	16
3.9.3 <i>Instrução</i> .....	16
3.9.4 <i>Interpretação</i> .....	16
3.9.5 <i>Principais aplicações clínicas</i> .....	17
3.10 CAPTURA HÍBRIDA PARA HPV .....	17
3.10.1 <i>Sinonímia</i> .....	17
3.10.2 <i>Condição</i> .....	17
3.10.3 <i>Instrução</i> .....	17
3.10.4 <i>Interpretação</i> .....	18
3.10.5 <i>Principais aplicações clínicas</i> .....	18
3.11 CAPTURA HÍBRIDA PARA CLAMÍDIA E/OU GONOCOCOS .....	19
3.11.1 <i>Sinonímia</i> .....	19
3.11.2 <i>Condição</i> .....	19
3.11.3 <i>Instrução</i> .....	19
3.11.4 <i>Interpretação</i> .....	20
3.11.5 <i>Principais aplicações clínicas</i> .....	20

COPIA CONTROLADA

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 4 de 20</b>

## FASE

FASE	RESPONSÁVEL	ASSINATURA	DATA
<b>ELABORAÇÃO</b>	<b>Krislaine de Souza</b>	_____	__/__/__
<b>REVISÃO / APROVAÇÃO</b>	<b>Tatiane</b>	_____	__/__/__
<b>APROVAÇÃO</b>	<b>Siumara Túlio</b>	_____	__/__/__

## 1. HISTÓRICO DE REVISÕES

5/4/2006-Versão original 00

21/10/2006-Versão 01: foi re-formatado todo o conteúdo do manual, inserido o item 1.Historico de revisões.

13/04/2007 - Versão 02: Excluído os itens 3.1.6,3. 2.6,3. 3.3,3. 4.4,3. 5.4,3. 6.4,3. 7.4,3. 8.4,3. 9.4,3. 10.3,3. 11.4 com o termo “evitar”, alterada a missão..

08/10/2007 – Alterações nos itens: 3.2.2, 3.3.1, 3.3.2, 3.12.3, 3.12.4, 3.12.5. Exclusão do item 3.2.5.

29/04/2008 – Alterações nos itens: 3.2.2, 3.3.1, 3.2.2, 3.4.2.1, 3.11.3, 3.12.3, 3.12.5.


20/05/2009 – Alterações nos itens: 3.4.2.1, 3.6, 3.8.2 e 3.12.3.

26/02/2010 – Exclusão do item 3.7, alteração nos itens 3.2.5, 3.3.1, 3.3.2, 3.3.4, 3.6.2, 3.8, 3.9.

27/01/2011 – Versão 07 – Correções de grafia.

## 2. INTRODUÇÃO

Este manual tem como objetivo, normatizar o procedimento dos exames realizados neste laboratório, quanto a maneira mais adequada de execução. Pode ser utilizado como ferramenta de apoio para consulta, tanto por colaboradores como por clientes e empresas

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 5 de 20</b>

parceiras. Nele encontram informações como instrução, coleta, fixação, acondicionamento de cada exame.

## **2.1 EMPRESA**

### **2.1.1 Missão**


“Possibilitar a promoção de eficaz prevenção ou restauração da saúde, prestando apoio laboratorial e facilitando a indicação da terapêutica adequada aos nossos clientes por meio de profissionais altamente capacitados e motivados”.

### **2.1.2 Política da Qualidade**

“Oferecer serviços diagnósticos de anatomia patológica, citopatologia e análises clínicas, investindo na capacitação e aprimoramento contínuos dos recursos humanos, tecnológicos e operacionais, visando atender a expectativa dos clientes”.

### **2.1.3 Valores**

- Ética;
- Espírito de Equipe;
- Comprometimento;
- Confiança;
- Respeito.

 Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 6 de 20</b>

### 3. DESCRIÇÃO

#### 3.1. EXAMES REALIZADOS

Para melhor compreensão os exames foram classificados e segue-se uma abordagem bastante direta a cerca de cada um deles.

#### 3.2. ANATOMO PATOLÓGICO OU HISTOLÓGICO

##### 3.2.1 Instruções de procedimento


Devido a grande importância da análise de Anátomo Patológico devemos ter cuidado especial na preservação (fixação), no acondicionamento, envio e na requisição (solicitação) do exame. Trata-se de um material biológico nobre, de coleta difícil.

##### 3.2.2 Preparação do tecido

Para a histopatologia o fixador mais utilizado é a solução aquosa de formalina (formol) a 4%. Fixador é o líquido que impede a desintegração, autólise do material (fragmento tecidual ou segmento) e o conserva para a análise histopatológica. O volume ideal correspondente é de pelo menos 04 vezes o volume da peça a ser fixada. Após a coleta da biópsia e/ou a retirada da peça cirúrgica o material deve ser imediatamente colocado no fixador.

Tempo de fixação mínimo de 24 horas, máximo de até dois meses.

Para enviar os exames e evitar transtornos no procedimento os frascos devem estar rotulados com a correta identificação do paciente anexar sempre informes médicos identificando sexo, idade e dados clínicos na requisição.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 7 de 20</b>

### 3.2.3 Sinonímia

Estudo histológico ou histopatológico de biópsias, fragmentos de tecidos ou peças cirúrgicas. Métodos utilizados em patologia para estudo das alterações morfológicas ocorrentes nas doenças, genericamente denominadas lesão.

### 3.2.4 Condição

Material biológico, fragmentos de tecidos, peças cirúrgicas radicais.


### 3.2.5 Interpretação

Análise histopatológica acompanhada da requisição com identificação do paciente, dados clínicos relevantes no caso e exames laboratoriais pertinentes.

Método: Avaliação macroscópica do material, teremos a descrição das anormalidades macroscópicas do espécime, em uma seqüência: cor, consistência, medida (tamanho) e a localização das lesões . Para a avaliação microscópica, cortes são desidratados em aparelho automático em um tempo médio de 10h. Posteriormente são incluídos em parafina e corados pela hematoxilina-eosina (HE).

### 3.2.6 Principais aplicações clínicas

Permite entender as causas, a evolução e o efeito das doenças, constituindo-se na base científica da medicina. O exame microscópico permitirá ao patologista avaliar as alterações morfológicas ao nível celular. Após observação ao microscópio é feito o diagnóstico histopatológico definitivo do material e emitido o laudo final. Em algumas situações, além da coloração de rotina, o patologista utiliza técnicas de colorações especiais que aumentam sua precisão diagnóstica.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 8 de 20</b>

### **3.3. CITOLOGIA ONCÓTICA CÉRVICO VAGINAL (TESTE DE PAPANICOLAOU)**

#### **3.3.1 Causas amostra insatisfatória**

Baixa celularidade ou escassez celular

Ressecamento da amostra antes da fixação

Amostras muito purulentas, muito densas, com artefatos ou muito hemorrágicas que prejudiquem a interpretação de 75% ou mais das células epiteliais presentes.

#### **3.3.2 Instruções para uso e envio de material destinado a estudo citológico**

Material para coleta citológica constitui de:

Uma ou mais lâminas para a confecção do(s) esfregaço(s).

Espátula de Ayre para coleta de fundo de saco vaginal e ectocérvix.

Escovinha para coleta endocervical.

Fixador

Porta lâminas para o envio do material, após fixação.

Requisição do exame, com dados clínicos, idade e data da última menstruação.


No caso de material para Análise Citológica de Secreções, Líquidos e Punções Aspirativas, devem ser observados os seguintes itens:

Secreções ricas em muco (escarro, material do tubo gastrointestinal) ou em proteínas (líquidos serosos), podem ser guardados em geladeira por até um dia, antes de serem encaminhados ao laboratório. Caso contrário usar álcool a 50% como fixador.

Líquidos pobres em proteínas ou muco (líquor, urina) podem ser fixados em igual volume de álcool a 50% e encaminhados ao laboratório.

#### **3.3.3 Sinonímia**

Colpocitologia – Exame preventivo – Papanicolaou – Prevenção do câncer cervical.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>	<b>Página 9 de 20</b>

### 3.3.4 Condição

Raspado do colo uterino, a nível da junção escamo-colunar, Coleta endocervical, vaginal e ectocervical.

### 3.3.5 Instrução


A coleta é sempre realizada pelo médico, ou um profissional da área da saúde treinado, nos sítios acima discriminados, segundo indicação clínica. A coleta do canal endocervical deve ser feita com a escovinha apropriada, e a coleta do fundo de saco e ectocervical com a espátula de Ayre. Realizar o esfregaço em apenas um dos lados da lâmina de vidro fixá-lo imediatamente em até 30 segundos. Após este tempo as células ressecam e se tornam inadequadas para exame.

Como fixar: 1) Frasco com álcool 70%, submergir a lâmina após a coleta; 2) Fixador líquido, pingar sobre o esfregaço e homogeneizar bem a lâmina; 3) Fixador em spray, borrifar a 10 cm de distância da lâmina. Encaminhar ao laboratório.

Evitar Duchas e lavagens vaginais. Cremes e talcos vaginais. Estar menstruada. Relações sexuais 24 horas antes da coleta.

### 3.3.6 Interpretação

A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos previamente conhecidos. Alguns aspectos morfológicos de graduação das lesões dependem de interpretação subjetiva.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

### 3.3.7 Principais aplicações clínicas

O exame visa detectar lesões de natureza pré-maligna e maligna do colo uterino. É possível diagnosticar: Anormalidades epiteliais escamosas e glandulares; Agentes infecciosos, como bactérias, fungos, parasitas e vírus; Alterações epiteliais ocasionadas por agressão ao epitélio; Alterações inflamatórias crônicas e agudas; Processos proliferativos benignos.

## 3.4 CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO

### 3.4.1 Sinonímia


Exame preventivo – Papanicolaou – Prevenção do câncer cervical.

### 3.4.2 Condição

Coleta endocervical e ectocervical, feito com a escovinha.

#### 3.4.2.1 Orientação de coleta

A coleta é sempre realizada pelo médico ou um profissional da área da saúde treinado, ou no próprio laboratório. Caso pretenda realizar colposcopia, coletar a amostra antes da aplicação do ácido acético ou de iodo. Não efetuar exame digital (toque) ou assepsia prévia. A presença de sangue (não menstrual) ou de conteúdo vaginal, pode interferir nos resultados da citologia. Remover com algodão ou gaze o excesso de muco na região. Introduzir toda escova no canal endocervical e roda-la 5 vezes no sentido horário. A seguir, escovar a ectocervix e se desejar as paredes vaginais. Imediatamente após a coleta inserir a escova no tubo, dentro da solução. Utilizar somente o Kit fornecido pelo

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

laboratório. Soltar a haste da escova, fechar o tubo e agitar o coletor 30 segundos para homogeneizar a amostra. À temperatura ambiente, a viabilidade da amostra é de 15 dias. Evitar relação sexual por 3 dias, estar menstruada, utilizar ducha ou creme vaginal na última semana.

### **3.4.3 Interpretação**

A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos previamente conhecidos. Alguns aspectos morfológicos de graduação das lesões dependem de interpretação subjetiva.

### **3.4.4 Principais aplicações clínicas**

O exame visa detectar lesões de natureza pré-maligna e maligna do colo uterino. É possível diagnosticar: Anormalidades epiteliais escamosas e glandulares; Agentes infecciosos, como bactérias, fungos, parasitas e vírus; Alterações epiteliais ocasionadas por agressão ao epitélio; Alterações inflamatórias crônicas e agudas; Processos proliferativos benignos.


## **3.5 CITOLOGIA HORMONAL SIMPLES**

### **3.5.1 Sinonímia**

Citologia Funcional – Cito hormonal

### **3.5.2 Condição**

Raspado vaginal: parede lateral vaginal ou no seu terço superior, fundo de saco vaginal e vestibulo; Raspado do colo uterino: canal endocervical e ectocervical.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

### 3.5.3 Instrução

A coleta é sempre realizada pelo médico, ou um profissional da área da saúde treinado, nos sítios acima discriminados, segundo indicação clínica e dados completos da paciente. A amostra pode ser coletada em qualquer fase do ciclo menstrual ou na ausência deste em qualquer época ou idade da paciente.


Evitar Duchas e lavagens vaginais, Cremes e talcos vaginais e relação sexual 24 horas antes da coleta, coleta no período menstrual, estar em uso de medicação hormonal (se não for possível, indicar qual tipo de hormônio e tempo de uso).

### 3.5.4 Interpretação

O grau de maturação do epitélio escamoso do trato genital feminino é hormônio dependente, portanto a variação no grau de maturação destas células, serve com índice para avaliar a situação endócrina da mulher. Na tentativa de reproduzir numericamente a avaliação hormonal dos esfregaços, aplica-se o “índice de Frost”, que expressa a relação percentual entre as células profundas, intermediárias e superficiais. A interpretação dos resultados se baseia no aspecto citológico das células descamadas e no número ou proporção de descamação dos tipos celulares. O resultado final levará em consideração o aspecto citológico mais dados clínicos da paciente.

### 3.5.5 Principais aplicações clínicas

O exame visa avaliar: Alterações do ciclo menstrual; Estudar ciclos anovulatórios ou ovulatórios; Acompanhar tratamentos hormonais.

 Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b> <b>Página 13 de 20</b>

## 3.6 CITOLOGIA ONCÓTICA DE LÍQUIDOS - GERAL

### 3.6.1 Sinonímia

Citologia para pesquisa de células neoplásicas

### 3.6.2 Condição

Lavado vesical, lavado brônquico, lavado peritoneal, lavado gástrico, líquido pleural, secreção de mama.


### 3.6.3 Instrução

A coleta é sempre realizada pelo médico, nos sítios anatômicos acima discriminados, segundo indicação clínica.

### 3.6.4 Interpretação

A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos previamente conhecidos. Podendo também ajudar no diagnóstico de patologias benignas. Alguns aspectos morfológicos de graduação das lesões dependem de interpretação subjetiva.

### 3.6.5 Principais aplicações clínicas

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

O exame visa diagnosticar: Patologias benignas; Lesões pré-malignas ou malignas dos sítios anatômicos acima descritos; Lesões provenientes de metástase de outros órgãos; Lesões não acessíveis ou invisíveis para o endoscopista.

### **3.7 PUNÇÃO DE LÍQUIDOS**

#### **3.7.1 Sinonímia**

Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF)

#### **3.7.2 Condição**


Punção de mama, Punção de tireóide.

#### **3.7.3 Instrução**

A coleta é sempre realizada pelo médico, nos sítios anatômicos acima discriminados, segundo indicação clínica. A colheita é sempre realizada a nível ambulatorial. Os esfregaços devem ser feitos em um dos lados da lâmina e deixados para secar ao ar, sem fixador, isto porque a técnica de coloração da punção aspirativa é a de Giemsa. Se as lâminas forem fixadas seja com álcool ou outro fixador é importante que se escreva este dado na requisição, pois neste caso a coloração será outra.

#### **3.7.4 Interpretação**

A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos previamente conhecidos. Podendo também ajudar no diagnóstico de patologias benignas. Alguns aspectos morfológicos de graduação das lesões dependem de interpretação subjetiva.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b> <b>Página 15 de 20</b>

### 3.7.5 Principais aplicações clínicas

O exame visa diagnosticar patologias benignas, bem como lesões pré-malignas ou malignas dos sítios anatômicos acima descritos ou provenientes de metástase de outros órgãos.

## 3.8 CITOLOGIA ONCÓTICA URINÁRIA

### 3.8.1 Sinonímia

Citologia urinária

### 3.8.2 Condição


1ª urina da manhã.

### 3.8.3 Instrução

Ao acordar pela manhã coletar a 1ª urina, e fundamental que seja entregue ao laboratório no mesmo dia. Colher a amostra em recipiente limpo e seco.

### 3.8.4 Interpretação

A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos previamente conhecidos. Alguns aspectos morfológicos de graduação das lesões dependem de interpretação subjetiva.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

### **3.8.5 Principais aplicações clínicas**

Exame não invasivo, visa detectar tumores vesicais, bem como acompanhar o tratamento destes tumores previamente diagnosticados. É também útil como coadjuvante nos diagnósticos das lesões “in situ” da mucosa de todo o trato urinário, papilomas e carcinomas, podendo também ajudar o diagnóstico de patologias benignas.

## **3.9 CITOLOGIA DE ESCARRO**

### **3.9.1 Sinonímia**

Pesquisa de células neoplásicas no escarro.

### **3.9.2 Condição**


Escarro fresco, colhido pela manhã ao acordar. Para citologia de escarro simples, é colhida apenas uma amostra. Para seriada, 3 amostras colhidas seqüencialmente, durante 3 dias.

### **3.9.3 Instrução**

O paciente deve colher o material pela manhã, em jejum, antes de escovar os dentes. Deve tomar uma respiração intensa e fazer uma expectoração profunda, depositando o escarro em recipiente limpo de boca larga.

### **3.9.4 Interpretação**

A interpretação dos esfregaços baseia-se em aspectos morfológicos previamente conhecidos. Alguns aspectos morfológicos de graduação das lesões dependem de interpretação subjetiva.

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

### 3.9.5 Principais aplicações clínicas

O exame visa detectar lesões pré-maligna ou maligna do pulmão; Agentes infecciosos; Processos proliferativos benignos; Anormalidades epiteliais dos epitélios escamoso e simples; Alterações epiteliais ocasionadas por agressão ao epitélio.

### 3.10 CAPTURA HÍBRIDA PARA HPV

#### 3.10.1 Sinonímia


A Captura Híbrida é um sofisticado teste de hibridização molecular, com amplificação do sinal dos híbridos formados, que são detectados através de reação enzima-substrato e leitura por quimioluminescência. Diagnóstico e acompanhamento da infecção pelo vírus HPV.

#### 3.10.2 Condição

Escovados e/ou raspado de lesões do colo uterino ou raspado de região considerada suspeita.

#### 3.10.3 Instrução

A coleta é sempre realizada pelo médico, ou um profissional da área da saúde treinado. A paciente poderá ser encaminhada para colher o material no laboratório. Para isso é necessária a solicitação médica de Captura Híbrida, com descrição do local anatômico de onde deve ser colhida a amostra. Para os casos de coleta de cérvico-vaginal para citologia deve preceder a da captura, deve ser coletado antes da aplicação do ácido acético e iodo, no exame colposcópico. Utilizar somente Kit Digene fornecido pelo

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b> <b>Página 18 de 20</b>

laboratório. Não recomendável efetuar exame digital, colposcopia ou assepsia prévia, evitar contaminar a escova. A presença de sangue não menstrual não altera o resultado.


Mulheres: Remover com algodão ou gaze o excesso de muco na região; Introduzir toda escova no canal endocervical e rodá-la 5 vezes no sentido horário. A seguir, escovar a ectocervix e se desejar as paredes vaginais; Imediatamente após a coleta inserir a escova no tubo, dentro da solução tampão (UCM); Quebrar a haste da escova; Fechar o tubo; Agitar o coletor 30 segundos para homogeneizar a amostra. À temperatura ambiente a viabilidade da amostra é de 15 dias. Mulheres: Evitar relação sexual por 3 dias, estar menstruada e utilizar ducha ou creme vaginal na última semana. Homens: Coletar utilizando escova ou Kit Digene: material da glândula, sulco bálamo-prepucial, uretra e bolsa testicular. Para coleta com escova, indica-se a utilização prévia, por 5 minutos, de solução de lidocaína a 2% sem vaso-constritor; Nas outras regiões do pênis, deve-se umedecer a área com solução fisiológica e efetuar um raspado com lâmina de vidro ou bisturi. A seguir com auxílio da escova coloca-se o material no tubo. Imediatamente após a coleta inserir a escova/cotonete no tubo, dentro da solução; Quebrar a haste da escova; Fechar o tubo; Agitar o coletor 30 segundos para homogeneizar a amostra. Homens: Evitar relação sexual 3 dias antes da coleta

#### **3.10.4 Interpretação**

Permite seu uso desde a triagem até o rastreamento das doenças HPV induzidas. Com apenas uma amostra pode-se analisar três agentes de transmissão sexual: CT, GC e HPV, propiciando a detecção das mesmas.

#### **3.10.5 Principais aplicações clínicas**

Diagnóstico e acompanhamento da infecção pelo HPV. Identifica 18 tipos do HPV divididos em sondas de baixo e alto risco para neoplasia cervical. Permite a detecção de 1 pg/mL de DNA-HPV, equivalente a 0,1 cópia de vírus por célula. Considerando positivo quando as relações RLU/PCA para os vírus do grupo A, baixo risco e não oncogênicos (6,

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>		<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>		<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

11, 42, 43 e 44) e/ou RLU/PCB para o vírus do grupo B, alto risco e oncogênicos (16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 e 68) forem iguais ou maiores que 1.

### **3.11 CAPTURA HÍBRIDA PARA CLAMÍDIA E/OU GONOCOCOS**

#### **3.11.1 Sinonímia**


A Captura Híbrida é um sofisticado teste de hibridização molecular, com amplificação do sinal dos híbridos formados, que são detectados através de reação enzima-substrato e leitura por quimioluminescência. São bactérias transmitidas pelo contato sexual que infectam os genitais tanto de homens como de mulheres. Uma das características dessas bactérias é que elas podem ficar instaladas no corpo sem apresentar qualquer sintoma. Na mulher, a infecção por Clamídia pode causar uma cervicite (inflamação do colo uterino), podendo ocorrer o comprometimento da uretra, da bexiga, do útero e das trompas. Por sua vez, a infecção pelo Gonococos (popularmente conhecido como Gonorréia) também agride o colo do útero e a uretra, provocando corrimento vaginal. Sem que o homem ou a mulher percebam qualquer alteração no corpo, essas bactérias, se não tratadas, podem levar a complicações mais sérias no futuro, como a esterilidade.

#### **3.11.2 Condição**

Escovados e/ou raspado de lesões do colo uterino ou raspado de região considerada suspeita.

#### **3.11.3 Instrução**

A coleta é sempre realizada pelo médico, ou um profissional da área da saúde treinado. A paciente poderá ser encaminhada para colher o material no próprio laboratório. Para isso é necessária a solicitação médica de Captura Híbrida, com descrição do local anatômico de onde deve ser colhida a amostra. Para os casos de coleta de cérvico-vaginal para

 <small>Laboratório de Citopatologia e Anatomia Patológica Annalab LTDA.</small>	<b>MANUAL</b>	<b>ÁREA TÉCNICA</b>	
	<b>MANUAL DE EXAMES</b>	<b>CÓDIGO MAN-T-02</b>	<b>VERSÃO 07</b>

citologia deve preceder a da captura, deve ser coletado antes da aplicação do ácido acético e iodo, no exame colposcópico. Utilizar somente Kit Digene fornecido pelo laboratório. Não recomendável efetuar exame digital, colposcopia ou assepsia prévia, evitar contaminar a escova. A presença de sangue não menstrual não altera o resultado.

Mulheres: Remover com algodão ou gaze o excesso de muco na região; Introduzir toda escova no canal endocervical e rodá-la 5 vezes no sentido horário. A seguir, escovar a ectocervix e se desejar as paredes vaginais; Imediatamente após a coleta inserir a escova no tubo, dentro da solução tampão (UCM); Quebrar a haste da escova; Fechar o tubo; Agitar o coletor 30 segundos para homogeneizar a amostra; Enviar o material ao laboratório. À temperatura ambiente a viabilidade da amostra é de 15 dias. Mulheres evitar relação sexual por 3 dias, estar menstruada e utilizar ducha ou creme vaginal na última semana.

Homens: Esfoliado uretral: Coletar em Kit Digene; Introduzir a escova na uretra e rodá-la 5 vezes no sentido horário; Imediatamente após a coleta inserir a escova no tubo, dentro da solução tampão; Quebrar a haste da escova; Fechar o tubo; Agitar o coletor 30 segundos para homogeneizar a amostra; Enviar o material ao laboratório.

Evitar ter urinado nas últimas 2 horas.

#### **3.11.4 Interpretação**

A análise automatizada proporciona resultados qualitativos e quantitativos altamente confiáveis. Com a mesma amostra pode-se detectar, além de CT e GC, o HPV, evitando o retorno do paciente para uma segunda coleta.

#### **3.11.5 Principais aplicações clínicas**

Possui sensibilidade analítica de 1 pg/ml, equivalente a 0,1 cópia de microorganismos por célula. Permite seu uso desde a triagem até o rastreamento das doenças HPV induzidas. Com apenas uma amostra pode-se analisar três agentes de transmissão sexual: CT, GC e HPV, propiciando a detecção dos mesmos.